



GOTA ÚRICA VISCERAL EM PINGÜIM DE MAGALHÃES (*Spheniscus magellanicus*) – RELATO DE CASO

Adriano Sakai Okamoto¹; Guilherme Augusto Marietto-Gonçalves²; Raphael Lucio Andreatti Filho³.

¹MV, Doutorando, Departamento de Clínica Veterinária da FMVZ-UNESP/Botucatu-SP, sakai@fmvz.unesp.br; ²MV, Residente, Laboratório de Ornitopatologia da FMVZ-UNESP/Botucatu-SP, gmarietto_ornito@fmvz.unesp.br; ³MV, Prof. Ass. Dr., Departamento de Clínica Veterinária da FMVZ-UNESP/Botucatu-SP; andreatti@fmvz.unesp.br.

A gota úrica é uma doença mal compreendida caracterizada pelo depósito de ácido úrico e urato nos tecidos corpóreos. A gota pode se apresentar de duas formas: gota úrica articular e gota úrica visceral, sendo muito conhecida e relatada em aves de produção. O presente artigo relata a ocorrência de gota úrica visceral em um Pingüim de Magalhães (*Spheniscus magellanicus*) atendido no Laboratório de Ornitopatologia do Hospital Veterinário da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade Estadual Paulista, campus Botucatu-SP (FMVZ-UNESP/Botucatu-SP). Relato de caso: Pingüim de Magalhães (*Spheniscus magellanicus*), ordem Ciconiiformes (ex Spheniciformes), família Spheniscidae, adulto, alimentado com peixes, encaminhado do Parque Municipal Ecológico de Americana-SP ao Laboratório de Ornitopatologia do Hospital Veterinário da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade Estadual Paulista, campus Botucatu-SP (FMVZ-UNESP/Botucatu-SP) com histórico de morte súbita sem sintomas anti-mortem. No exame necroscópico observou-se a presença de precipitados de uratos em fígado, baço, sacos aéreos, pericárdio, rins e mesentério. Realizou-se também um exame micológico de pulmão que deu negativo para fungos. Por se tratar de uma ave cativa, ela recebia somente peixe em sua alimentação como fonte de proteína. Sua base alimentar em vida livre inclui além de peixes, moluscos e crustáceos. Por medidas zoonosológicas e de conservação é comum à prática da evisceração dos peixes em Parques Zoológicos, com isso priva-se a ingestão de vitaminas e outros compostos essenciais que estão presentes nas vísceras. A ave de forma geral necessita de uma variabilidade de nutrientes em sua dieta para uma melhor função metabólica, sendo que essa restrição nutricional pode ter sido um dos fatores desencadeantes para a ocorrência da gota úrica. Em cativeiro é comum oferecer alimentos para pingüins até que eles apresentem total saciedade. Como nessas condições, as aves dispõem de pouco espaço físico, restringindo assim sua atividade física levando a um sedentarismo, conseqüentemente um menor consumo hídrico. Dessa forma diminui-se a eliminação e aumenta-se a concentração de excretas, favorecendo o acúmulo de cristais de ácido úrico no organismo. No exame necroscópico desta ave foi verificado o acúmulo de cristais nos órgãos sendo conclusivo para o diagnóstico.